

## Tutankhamon na Madeira. Relatos na Imprensa Portuguesa Insular (1922-1939)

### Tutankhamun in Madeira. Reports in the Portuguese Insular Press (1922-1939)

José das Candeias Sales<sup>1</sup>

Susana Mota<sup>2</sup>

#### Resumo

Entre 2016 e 2023, conduzimos o Projecto de Investigação, no domínio dos estudos da recepção do antigo Egipto, *Tutankhamon em Portugal. Relatos na Imprensa Portuguesa (1922-1939)*, com o objectivo de identificar, reunir, classificar e analisar as notícias publicadas pela imprensa portuguesa sobre a descoberta e escavação do túmulo do faraó Tutankhamon. Por questões de natureza essencialmente logística, optou-se por cingir a recolha aos periódicos publicados em Portugal Continental. Concluída a investigação sobre as 234 notícias compulsadas, decidimos avançar para a concretização de um processo semelhante aplicado à imprensa madeirense.

---

<sup>1</sup> Professor Catedrático do Departamento de Ciências Sociais e de Gestão da Universidade Aberta. Exerce investigação e docência na área da História Antiga – Egiptologia. Investigador integrado do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta. Actualmente é co-responsável pelo projecto de investigação *Egiptomania em Portugal: Caminhos da recepção do antigo Egipto em contexto português*. Co-coordenou também o projeto de investigação *Tutankhamon em Portugal. Relatos na imprensa portuguesa (1922-1939)*. Co-autor do e-book *Tutankhamon em Portugal. Relatos na Imprensa Portuguesa (1922-1939). De um projeto de investigação a uma exposição comemorativa*. É actualmente corresponsável pelo projeto de publicação da *Global History of The Reception of Ancient Egypt*. Contacto: jose.sales@uab.pt.

<sup>2</sup> Doutorada em História, vertente de Egiptologia. Investigadora no Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta. Entre 2016 e 2023 foi corresponsável pelo projeto de investigação *Tutankhamon em Portugal. Relatos na imprensa portuguesa (1922-1939)*. É co-autora do e-book *Tutankhamon em Portugal. Relatos na Imprensa Portuguesa (1922-1939). De um projeto de investigação a uma exposição comemorativa*. É actualmente corresponsável pelo projeto de publicação da *Global History of The Reception of Ancient Egypt* e pelo projecto de investigação *Egiptomania em Portugal: Caminhos da recepção do antigo Egipto em contexto português*. Contacto: susana-mota@hotmail.com.

Neste sentido, recorrendo aos periódicos disponibilizados (*online* e *offline*) pelo Arquivo e Biblioteca da Madeira, foram consultados os jornais publicados entre 4 de Novembro de 1922 (data da descoberta do túmulo de Tutankhamon) e meados de Março de 1939 (Howard Carter, o arqueólogo responsável pela descoberta, faleceu a 2 de Março) com o objectivo de perceber se na Madeira, tal como no Continente, a imprensa acompanhou e noticiou esta impactante descoberta arqueológica. Daqui decorreu a identificação de mais de 60 notícias publicadas em quatro diferentes jornais (*Correio da Madeira; Diário da Madeira; Diário de Notícias; Jornal da Madeira*). Estes dados, só por si, permitem concluir que a imprensa madeirense esteve também atenta a este evento e fez questão de o dar a conhecer, de forma regular, aos seus leitores.

Partindo da análise quantitativa e qualitativa a estas notícias, é objectivo deste artigo dar a conhecer de que forma a descoberta do túmulo do faraó Tutankhamon foi noticiada na Madeira, quais os tipos de notícias, quais os temas mais explorados e como foram abordados, de modo a perceber de que forma os madeirenses, leitores de jornais, dos anos 20 e 30 do século XX, puderam contactar com o antigo Egipto através da figura do faraó Tutankhamon e da descoberta do seu túmulo.

**Palavras-chave:** Recepção do antigo Egipto; Tutankhamon; Madeira; Imprensa; Howard Carter; Lord Carnarvon.

### Abstract

Between 2016 and 2023 we conducted a research project in the field of the studies of reception of Ancient Egypt, *Tutankhamun in Portugal. Reports in the Portuguese Press (1922-1939)*, with the aim of identifying, gathering, classifying, and analyzing the news published in the Portuguese press about the discovery and excavation of the tomb of the pharaoh Tutankhamun. For essentially logistical reasons, it was decided to limit the gathering to periodicals published in mainland Portugal. Once we had completed our investigation of the 234 news items we had compiled, we decided to carry out a similar process for the Madeiran press.

To this end, using the periodicals made available (*online* and *offline*) by the Arquivo e Biblioteca da Madeira, we consulted the newspapers published between 4 November 1922 (the date of the discovery of Tutankhamun's tomb) and mid-March 1939 (Howard Carter, the archaeologist responsible for the discovery, died on 2 March), with the purpose of finding out whether the press in Madeira, as on the mainland, followed and reported on this significant archaeological discovery. This led to the identification of more than 60 news items published in four different newspapers (*Correio da Madeira; Diário da Madeira; Diário de Notícias; Jornal da Madeira*). This data alone allows us to conclude that also the Madeiran press was attentive to this event and made a point of regularly reporting it to its readers.

Based on a quantitative and qualitative analysis of these news items, the aim of this paper is to find out how the discovery of the tomb of the pharaoh Tutankhamun was reported in Madeira, what types of news items were featured, what the most explored themes were and how they were approached, in order to understand how Madeira's newspaper readers in the 1920s and 1930s were able to get in touch with Ancient Egypt through the figure of the pharaoh Tutankhamun and the discovery of his tomb.

**Keywords:** Reception of Ancient Egypt; Tutankhamun; Madeira; Press; Howard Carter; Lord Carnarvon.

## Introdução

Entre 2016 e 2023, conduzimos o Projecto de Investigação, no domínio dos estudos da recepção do antigo Egipto, *Tutankhamon em Portugal. Relatos na Imprensa Portuguesa (1922-1939)*, com o objectivo de identificar, reunir, classificar e analisar as notícias publicadas pela imprensa portuguesa sobre a descoberta e escavação do túmulo do faraó Tutankhamon.

Esta investigação permitiu identificar 234 notícias, de diferentes tipologias, publicadas em 28 jornais e revistas de Portugal Continental, entre 1922 e 1939. A análise, quantitativa e qualitativa, dessas notícias permitiu perceber como a descoberta e escavação do túmulo do faraó Tutankhamon foi dada a conhecer aos leitores de jornais portugueses, quais os temas mais tratados, de que forma eles foram abordados e quais os impactos que esta informação teve na coeva cultura portuguesa<sup>3</sup>.

Por questões de natureza essencialmente logística, optou-se por cingir a recolha das notícias sobre este tema aos periódicos publicados em Portugal Continental. Neste momento, concluída essa investigação, decidimos avançar para a concretização de um processo semelhante aplicado à imprensa madeirense.

Tal como na investigação realizada com os periódicos publicados em Portugal Continental, o período temporal definido para a recolha das notícias medeia entre 4 de Novembro de 1922, a data da descoberta do primeiro degrau que dava acesso ao túmulo de Tutankhamon, e 1939, pois foi neste ano (2 de Março de 1939) que faleceu Howard Carter, o arqueólogo responsável pela descoberta, e que ocorreu a descoberta de outros túmulos intactos em Tânis, no Delta ocidental, pelo arqueólogo francês Pierre Montet (21 de Março), que se acreditou à época ser uma descoberta capaz de rivalizar, em interesse e impacto, com a descoberta do túmulo do jovem faraó, embora tal não se tenha verificado<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> Para uma perspectiva global sobre o Projecto de Investigação *Tutankhamon em Portugal. Relatos na Imprensa Portuguesa (1922-1939)*, ver: SALES & MOTA, 2024, *Tutankhamon em Portugal* [...].

<sup>4</sup> O faraó Tutankhamon, após a descoberta do seu túmulo em 1922 e até aos dias de hoje, revestiu-se das características de uma estrela da cultura pop, de um ícone. O impacto da figura do faraó, do seu túmulo e, em grande medida, da maldição que habitualmente lhe é associada, não têm paralelo. Nenhuma outra descoberta arqueológica conseguiu este tipo de impacto, independentemente da sua relevância intrínseca. A recepção, a adaptação, a presença do faraó Tutankhamon nos mais múltiplos e variados domínios (como o cinema, a literatura, a moda, a música, etc.) é de tal dimensão que, no seio da Egiptomania, tem uma tipologia própria: a Tutmania.

Assim, recorrendo aos periódicos disponibilizados (online e offline) pelo Arquivo e Biblioteca da Madeira, foram consultados os jornais publicados neste lapso cronológico, com o objectivo de perceber se na Madeira, tal como no Continente, a imprensa acompanhou e noticiou esta impactante descoberta arqueológica.

Seguindo o modelo aplicado às notícias identificadas na imprensa continental, recorrendo a uma análise quantitativa e qualitativa das notícias, é objectivo deste artigo dar a conhecer de que forma a descoberta e escavação do túmulo do faraó Tutankhamon foi noticiada na Madeira, quais os tipos de notícias, quais os temas mais explorados e como foram abordados, de modo a perceber como os madeirenses, leitores de jornais, dos anos 20 e 30 do século XX, puderam contactar com o antigo Egipto através da figura do faraó Tutankhamon e da descoberta do seu túmulo.

### Os Jornais e as Notícias – Análise Quantitativa e Tipologias

Recorrendo ao site do Arquivo e Biblioteca da Madeira (Coleção de Jornais)<sup>5</sup> foi possível identificar os jornais em publicação na Madeira durante os 17 anos que nos ocupam (1922 e 1939), tendo-se seguido um processo de recolha-consulta fina destes jornais, em que, desde logo, foram excluídos os periódicos monotemáticos (desportivos, religiosos, sindicalistas, etc.). A grande maioria está disponível online, mas também foi igualmente necessário recorrer à consulta presencial.

Dessa consulta aos jornais em publicação entre 1922 e 1939 resultaram as seguintes evidências:

- Quatro jornais em que foram identificadas notícias relacionadas com a descoberta e escavação do túmulo de Tutankhamon: *Diário da Madeira – Folha independente*; *Jornal da Madeira*; *Diário de Notícias*; *Correio da Madeira*<sup>6</sup>;
- Os restantes periódicos consultados não apresentaram resultados, o que estará certamente relacionado com as datas de publicação, isto é, trata-se de jornais cujo período de publicação corresponde a eventos menores de trabalhos no túmulo aos quais não foi dada atenção<sup>7</sup>. Estão neste rol *O Jornal* (1927-1952);

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://biblioteca-abm.madeira.gov.pt/Search.aspx>.

<sup>6</sup> Agradecemos a colaboração de Carlos Barradas, Coordenador do Centro Local de Aprendizagem da Universidade Aberta na Madeira, sem a qual não seria possível a inclusão deste jornal.

<sup>7</sup> Considerando o exemplo dos periódicos de Portugal Continental, as notícias publicadas datam essencialmente de 1923 (117 notícias) e de 1924 (94 notícias), isto é, nestes dois anos encontramos 90% do total apurado.

*Independência* (1928-1933); *O Povo: diário republicano da tarde* (1931); *Novidades: jornal independente* (1929); *A Informação* (1931); *Diário da Manhã* (1931-1972), etc.

Em suma, o processo de identificação e recolha das notícias permitiu identificar notícias e/ou artigos relacionados com a descoberta do túmulo de Tutankhamon e vários dos eventos a ela associados em quatro publicações diferentes, como apresentamos na Tabela 1 que sintetiza as informações relativas a estes periódicos no que respeita à sua tipologia, periodicidade, período de publicação, localidade e filiação/tendência.

Tabela 1. Caracterização das quatro publicações com notícias e/ou artigos relacionados com a descoberta do túmulo de Tutankhamon

| <b>Título</b>                                 | <b>Abertura</b> | <b>Encerramento</b> | <b>Tipologia</b> | <b>Periodicidade</b> | <b>Período</b> | <b>Localidade</b> | <b>Filiação / Tendência</b>                                                                  |
|-----------------------------------------------|-----------------|---------------------|------------------|----------------------|----------------|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Correio da Madeira</i>                     | 1922            | 1932                | Jornal           | Diário               | Matutino       | Funchal           | Católico                                                                                     |
| <i>Diário da Madeira – Folha Independente</i> | 1912            | 1961                | Jornal           | Diário               | Matutino       | Funchal           | Regionalista, tendencialmente monárquico; A partir de 1926 adere à ditadura e ao Estado Novo |
| <i>Diário de Notícias</i>                     | 1876            | –                   | Jornal           | Diário               | Matutino       | Funchal           | Regionalista                                                                                 |
| <i>Jornal da Madeira</i>                      | 1923            | 1926                | Jornal           | Diário               | Matutino       | Funchal           | Católico                                                                                     |

Em síntese, considerando os aspectos essenciais de caracterização deste tipo de publicação, podemos, pois, dizer que o conjunto é composto por quatro jornais, todos diários, matutinos e publicados no Funchal<sup>8</sup>.

No que respeita às notícias publicadas nestes jornais, identificámos um total de 64 notícias (ver Tabela 2), 25 publicadas em 1923 (39,1%), 38 publicadas em 1924 (59,4%) e uma em 1939 (1,5%), o que está alinhado com o que aconteceu em Portugal Continental<sup>9</sup>. Esta distribuição das notícias é plenamente justificada pelo facto de

<sup>8</sup> De acordo com LEMOS, 2020, *Jornais Diários Portugueses* [...], p. 111: «Quanto à Madeira, recorde-se que todos os diários são publicados no Funchal, pois as outras localidades não têm capacidade para sustentar um jornal diário».

<sup>9</sup> Ver nota 7.

estes dois primeiros anos serem aqueles com maior número de factos ocorridos em torno da descoberta: 1923 é o ano da abertura oficial do túmulo e da morte de Lord Carnarvon; em 1924 continuam os trabalhos no túmulo e destacam-se os problemas ocorridos entre Howard Carter e o governo egípcio em torno da continuação/funcionamento dos trabalhos de escavação.

Tabela 2. Número de notícias (por ano/jornal)

| Jornal                    | N.º de Notícias / Ano de Publicação |      |      |           |      | Total |
|---------------------------|-------------------------------------|------|------|-----------|------|-------|
|                           | 1922                                | 1923 | 1924 | 1925-1938 | 1939 |       |
| <i>Correio da Madeira</i> | –                                   | 3    | –    | –         | –    | 3     |
| <i>Diário da Madeira</i>  | –                                   | 11   | 18   | –         | –    | 29    |
| <i>Jornal da Madeira</i>  | –                                   | –    | 12   | –         | –    | 12    |
| <i>Diário de Notícias</i> | –                                   | 11   | 8    | –         | 1    | 20    |
|                           | –                                   | 25   | 38   | –         | 1    | 64    |

Se estabelecermos uma comparação entre o número de notícias publicadas e o número de periódicos que as publicaram entre a Madeira e Portugal Continental (ver Tabela 3), rapidamente percebemos que, estatisticamente, a Madeira publicou mais notícias por jornal do que a imprensa continental (o dobro), o que rapidamente permite inferir que houve, de facto, uma atenção efectiva dada a este tema e um regular acompanhamento do mesmo, durante os anos de 1923 e 1924.

Tabela 3. Valor médio de notícias publicadas em Portugal Continental e na Madeira

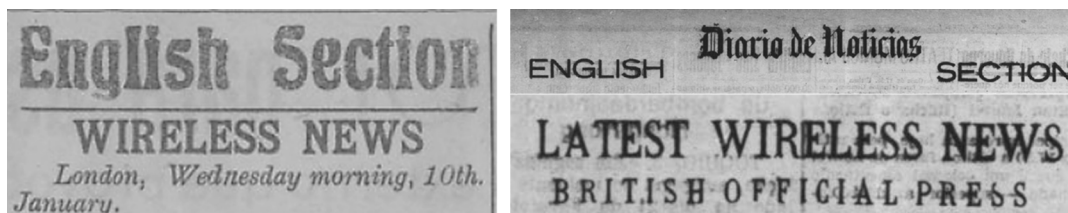
|                                        | Portugal Continental | Ilha da Madeira |
|----------------------------------------|----------------------|-----------------|
| <b>Número de periódicos</b>            | 28                   | 4               |
| <b>Número de notícias</b>              | 234                  | 64              |
| <b>Média de notícias por periódico</b> | 8,4                  | 16              |

Considerando as 64 notícias em termos de características intrínsecas, isto é, a sua tipologia em termos jornalísticos e mantendo uma lógica comparativa com a imprensa continental, ao contrário desta, a imprensa madeirense não segue exactamente os mesmos modelos, pelo que identificar a tipologia das notícias acaba por ser um processo mais complexo. No Continente foi possível catalogar, com alguma facilidade, as notícias em oito grandes tipologias: notícias de agência; textos originais não assinados; textos originais assinados; textos ou imagens

copiados ou adaptados de publicações estrangeiras; textos copiados de jornais portugueses; artigos de cariz “científico”; artigos de opinião e artigos de curiosidades, sendo que a grande maioria das notícias eram notícias de agência (143 notícias, 61,1%). Infelizmente, este tipo de catalogação é muito mais intrincado no que respeita às notícias publicadas nos periódicos da Madeira. Contudo, as informações disponibilizadas pelos jornais ou pelas próprias notícias e a comparação com as notícias de Portugal Continental permitem ter uma ideia sobre o tipo e a origem das notícias.

Tal como no Continente, podemos presumir que a grande maioria das notícias eram notícias da agência ou notícias telegráficas, isto é, notícias emitidas por agências de notícias via telégrafo. Esta assumption é baseada em vários dados concretos. Primeiro, o que mais se destaca e que oferece o maior distanciamento em relação ao continente, é a existência de dois jornais – *Diário da Madeira* e *Diário de Notícias* –, com maior número de notícias (29 e 20, respectivamente), que incluíam secções em inglês<sup>10</sup> devidamente identificadas como *Wireless news*, no caso do *Diário da Madeira*, e *Latest Wireless News – British official press*, no caso do *Diário de Notícias* (Figura 1).

Figura 1. Cabeçalhos das secções em inglês do *Diário da Madeira* e do *Diário de Notícias*

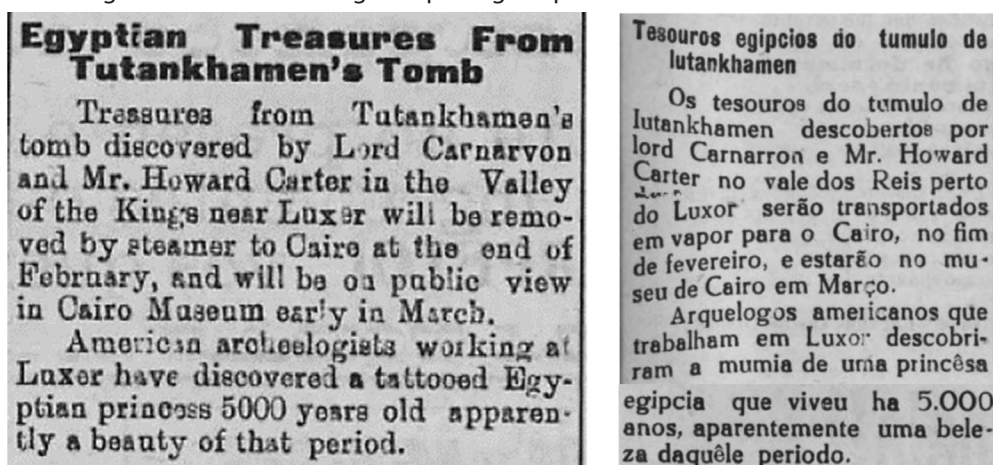


Além de publicarem as notícias em inglês, na grande maioria dos casos, estes jornais publicavam igualmente uma versão em português<sup>11</sup> (Figura 2). Pelo facto de usarem a mesma fonte, estes dois jornais publicaram 16 notícias iguais.

<sup>10</sup> A inclusão destas secções em inglês nestes jornais vai ao encontro da intenção de chegar até à comunidade de ingleses residentes na ilha, à partida mais susceptível de manifestar interesse e querer acompanhar o que os arqueólogos seus conterrâneos descobriam e faziam no Egipto. Tanto o *Diário da Madeira* como o *Diário de Notícias*, pelo seu posicionamento editorial ou até pelos interesses financeiros aos quais estavam ligados ou defendiam, consideravam relevante incluir este noticiário mais específico e direccionado. LEMOS, 2020, *Jornais Diários Portugueses* [...], pp. 231 e 269; GÓIS, 2015, *A Geração do Cenáculo* [...], p. 62-64.

<sup>11</sup> De notar que, embora sejam na prática duas notícias, os textos duplos, isto é, publicados em português e em inglês, foram contabilizados como apenas um.

Figura 2. Notícias em inglês e português publicadas no *Diário da Madeira*



Fonte: *Diário da Madeira*, 23 de Janeiro de 1923, p. 3.

Considerando este tipo de notícias publicadas por estes dois periódicos, podemos avançar com pelo menos 37 notícias da tipologia de notícias de agência/telegráficas (em 64, ou seja, 58%), 20 do *Diário da Madeira* (20 em 29, ou seja, 69%) e 17 do *Diário de Notícias* (17 em 20, ou seja, 85%), (ver tabela 4).

Tabela 4. "Wireless news" publicadas pelo *Diário da Madeira* e pelo *Diário de Notícias*

|                                           | <i>Diário da Madeira</i> | <i>Diário de Notícias</i> |
|-------------------------------------------|--------------------------|---------------------------|
| Notícias publicadas em inglês e português | 5                        | 7                         |
| Notícias publicadas só em inglês          | 15                       | 10                        |
| <b>Total</b>                              | <b>20</b>                | <b>17</b>                 |

Contudo, estas não são as únicas notícias do *corpus* a poderem ser catalogadas nesta categoria. Vejamos os restantes casos.

O *Diário da Madeira*, a 19 de Abril de 1923, publicou uma notícia que já fora publicada pela imprensa continental em três diferentes jornais, mais exactamente no *Diário de Notícias* (13.04.1923, p. 2), em *O Mundo* (13.04.1923, p. 1) e no *Jornal de Notícias* (14.04.1923, p. 1), e, neste caso, a presença da letra "R" no final do texto do *Diário de Notícias* permite-nos perceber que se tratava de uma notícia da *Agência Radio*<sup>12</sup> (Figura 3).

<sup>12</sup> Sempre que essa informação é disponibilizada, o nome da agência de notícias/telegráfica responsável pela notícia aparece no final da mesma com o nome completo da agência ou simplesmente recorrendo às suas iniciais. SALES & MOTA, 2021, «As agências de notícias portuguesas/em Portugal [...]».

Figura 3. Notícias iguais publicadas pelo *Diário da Madeira*, pelo *Diário de Notícias* e por *O Mundo*

**A vingança do faraó**  
Não se deve tocar no caixão de lord Carnarvon porque foi morto por poderes misteriosos

CAIRO, 12.—O corpo embalsamado de lord Carnarvon foi encerrado ontem no caixão, depois do que seguiu para Alexandria, acompanhado pela viúva. O corpo do notável egiptólogo atravessará o Mediterrâneo e depois o continente, em comboio, devendo ficar depositado em jazigo de família, no país de Gales.

Grande número de pessoas supersticiosas que assistiram ao desfilhar do cortejo pensam que o tocar no caixão é de mau agouro porque lord Carnarvon foi morto por poderes misteriosos.

*Diário da Madeira* (19.04.1923)

**Não se deve tocar no caixão do lord Carnarvon porque foi morto por poderes misteriosos**

CAIRO, 12.—O corpo embalsamado de lord Carnarvon foi encerrado ontem no caixão, depois do que seguiu para Alexandria, acompanhado pela viúva. O corpo do notável egiptólogo atravessará o Mediterrâneo e depois o continente, em comboio, devendo ficar depositado em jazigo de família, no país de Gales.

Grande número de pessoas supersticiosas que assistiram ao desfilhar do cortejo pensam que o tocar no caixão é de mau agouro porque lord Carnarvon foi morto por poderes misteriosos.

*Diário de Notícias* (13.04.1923)

**Lord Carnarvon**  
O corpo está em trânsito para a Inglaterra

CAIRO, 12.—O corpo embalsamado de lord Carnarvon foi encerrado ontem no caixão, depois do que seguiu para Alexandria, acompanhado pela viúva, devendo atravessar o Mediterrâneo e depois o continente, em comboio, devendo ficar depositado no jazigo de família, no país de Gales. Grande número de pessoas supersticiosas que assistiram ao desfilhar do cortejo pensam que tocar no caixão é de mau agouro porque lord Carnarvon foi morto por poderes misteriosos.

*O Mundo* (13.04.1923)

Fontes: *Diário da Madeira*, 19 de Abril de 1923, p. 2; *Diário de Notícias*, 13 de Abril de 1923, p. 2; e *O Mundo*, 13 de Abril de 1923, p. 1.

O *Diário de Notícias*, a 6 de Abril de 1923, p. 3, publicou a única notícia onde a agência responsável é claramente identificada no final, neste caso a agência *Havas* (Figura 4). O *Jornal da Madeira* (17.02.1924, p. 2) publicou uma notícia em português que é uma versão reduzida e traduzida da mesma notícia publicada pelo *Diário da Madeira* nessa mesma data. Esta notícia e a que foi publicada a 15 de Fevereiro (p. 2) têm, no final, a indicação “Radio-Especial” (Figura 5).

Figura 4. Notícia da *Havas* publicada pelo *Diário de Notícias*

**Morte dum egiptólogo ilustre**  
Em consequência da mordedura dum insecto, morreu no Cairo o ilustre egiptólogo Lord Carnarvon, com a assistência dum medico inglês que havia seguido de Londres para o Egito, em avião, com Mrs. Carnarvon.

HAVAS

Fonte: *Diário de Notícias*, 6 de Abril de 1923, p. 3.

Figura 5. Notícias “Radio-Especial” publicadas pelo *Jornal da Madeira*

**Abertura do Tumulo de Tut-Ank-Ahmen**

CAIRO, 14.—Foi aberto em Luxor o tumulo de Tut-Ank-Ahmen sendo encontrada a múmia deste faraó toda coberta de ouro.

O governo egipcio, da presidencia de Zaghiul Pachí, proibiu a entrada no tumulo.

(Radio-Especial)

*Jornal da Madeira* (15.02.1924)

**O Tumulo de Tut-Ank-Ahmen e o Governo Egipcio**

CAIRO, 16.—A causa imediata que deu origem ás divergencias suscitadas entre o governo egipcio e Sir Carter, explorador do tumulo, de Tut-Ank-Ahmen, foi a prohibição de entrarem naquele recinto alguns dos amigos do investigador.

O Governo egipcio colocou guardas na porta do tumulo de faraó para evitar a entrada do proprio Carter, permitindo contudo que o publico o possa visitar

(Radio-Especial)

*Jornal da Madeira* (17.02.1924)

Fontes: *Jornal da Madeira*, 15 de Fevereiro de 1924, p. 2 e 17 de Fevereiro de 1924, p. 2.

Além destes casos de inferência mais directa, devemos ainda considerar para esta tipologia de notícias de agência/telegráficas os casos que, mesmo sem outra informação mais concreta, utilizam expressões e/ou informações típicas deste tipo de notícias, como seja incluir no início a localidade de origem e a data, como, por exemplo «Cairo, 31 [...]», e usar frases como: «Dizem de Londres [...]» ou «[...] segundo comunicam do Cairo [...]» (Figura 6).

Figura 6. Notícias cujas informações indirectas permitem inferir tratar-se de notícias de agência/telegráficas



Fontes: *Correio da Madeira*, 3 e 24 de Março de 1923; e *Diário da Madeira*, 11 de Janeiro de 1923.

Desta forma, além das 37 notícias da tipologia de notícias de agência/telegráficas contabilizadas antes, devemos ainda acrescentar mais os quatro casos mais directos e 13 de inferência indirecta, sendo, assim, possível identificar 54 notícias desta tipologia (84%).

As restantes dez notícias distinguem-se por serem três textos originais não assinados, cinco textos copiados/adaptados de notícias publicadas em jornais de Portugal Continental e duas notícias sem tipologia atribuída por não apresentarem dados que o permitam fazer.

Na tipologia “Textos originais não assinados” devemos destacar o texto do *Jornal da Madeira*, de 5 de Fevereiro de 1924 pois, apesar de se poder catalogar como sendo original, na verdade o autor fez questão de fundamentar o conteúdo com informações emanadas de notícias de agência:

«Um nosso radio-especial, do dia 30 de Janeiro, diz que foi constituído o governo egípcio sob a presidência de Kaghulul Pachá. Por outro lado a agencia radio telegráfica Lusitania, comunicou do Cairo para o imprensa da capital, com data de 20 do mesmo mês, que Zaghulul Pachá, no caso de ser nomeado Primeiro Ministro, proibirá os trabalhos de escavação no tumulo de Tut-Ank-Ahmen [...]» (p. 1)

Na tipologia “textos copiados/adaptados de notícias publicadas em jornais de Portugal Continental” encontramos diferentes situações, que sistematizamos na Tabela 5:

Tabela 5. “Genealogia” das notícias copiadas/adaptadas de notícias publicadas em jornais de Portugal Continental

| <b>Notícias publicadas na imprensa madeirense</b> | <b>Notícia "original" publicada na imprensa de Portugal Continental</b> | <b>Outras notícias copiadas do mesmo "original" português</b>                                            | <b>Notícia original</b>                                           |
|---------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|
| <i>Diário da Madeira</i><br>(15.04.1923, p. 1)    | <i>Diário de Lisboa</i><br>(09.04.1923, p. 7)                           | <i>Comércio do Porto – Ed. tarde</i><br>(16.04.1923, p. 1)                                               | <i>Le Matin</i> (06.04.1923, pp. 1 e 3)                           |
| <i>Diário da Madeira</i><br>(18.04.1923, p. 2)    | <i>A Capital</i> (10.04.1923, p. 2)                                     | <i>Comércio do Porto – Ed. tarde</i><br>(13.04.1923, p. 1)                                               | <i>Le Matin</i> (08.04.1923, p. 3)                                |
| <i>Jornal da Madeira</i><br>(20.02.1924, p. 2)    | <i>O Século</i> (14.02.1924, p. 1)                                      | <i>Diário de Lisboa</i> (16.02.1924, p. 7)<br><i>Comércio do Porto – Ed. tarde</i><br>(16.02.1924, p. 4) | <i>Le Matin</i> (11.02.1923, pp. 1 e 2)                           |
| <i>Jornal da Madeira</i><br>(28.02.1924, p. 2)    | <i>A Capital</i> (11.02.1924, p. 1)                                     | <i>O Comércio do Porto – Ed. tarde</i><br>(28.02.1924, p. 2)                                             | <i>Le Matin</i> (04.02.1924, p. 1)                                |
| <i>Jornal da Madeira</i><br>(13.03.1924, p. 3)    | <i>Diário de Lisboa</i><br>(15.02.1924, p. 7)                           | —                                                                                                        | <i>Le Petit Parisien</i><br>(13.02.1924, p. 1 e 14.02.1924, p. 1) |

Como se pode perceber por esta tabela, a prática de copiar/adaptar notícias de jornais estrangeiros (geralmente franceses) e também a prática de copiar textos de outros jornais nacionais era comum na imprensa insular como foi na continental<sup>13</sup>.

Em suma, o *corpus* de notícias reunido, proveniente de quatro jornais, é composto por 64 notícias (25 de 1923 e 38 de 1924). A maioria destas notícias são notícias de agência/telegráficas (54, 84%), mas, a exemplo do que aconteceu no *corpus* reunido em Portugal Continental, encontramos também notícias originais e notícias copiadas de outros periódicos nacionais.

<sup>13</sup> No *corpus* de notícias reunido a partir da imprensa de Portugal Continental identificaram-se 23 notícias copiadas/adaptadas de publicações estrangeiras e 12 copiadas de jornais nacionais. SALES & MOTA, 2024, *Tutankhamon em Portugal* [...], pp. 46-47.

## Os Jornais e as Notícias – Análise Qualitativa (Temas e Subtemas)

As 64 notícias cujas características acabámos de apresentar foram, com vista a facilitar a análise de conteúdo, por nós categorizadas em Temas, tendo em conta os assuntos abordados no texto. Desta forma, chegámos a uma lista de dez Temas (Tabela 6<sup>14</sup>). Para uma identificação ainda mais exacta do conteúdo, foram também atribuídos Subtemas que ajudam a especificar/distinguir determinadas particularidades no âmbito de cada Tema, num total de 20 (Tabela 7).

Tabela 6. Lista de Temas das notícias (totais e por jornal)

| TEMA                                                   | N.º ocorrências | Correio da Madeira | Diário da Madeira | Diário de Notícias | Jornal da Madeira |
|--------------------------------------------------------|-----------------|--------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
| <b>Problemas entre Howard Carter e governo egípcio</b> | <b>17</b>       | –                  | 6                 | <b>5</b>           | <b>6</b>          |
| <b>Morte/Trasladação de Lord Carnarvon</b>             | <b>14</b>       | –                  | <b>8</b>          | <b>5</b>           | 1                 |
| <b>Trabalhos no túmulo</b>                             | <b>12</b>       | 2                  | 5                 | 4                  | 1                 |
| <b>Abertura/Encerramento do túmulo</b>                 | 10              | –                  | 5                 | 3                  | 2                 |
| <b>Doença de Lord Carnarvon</b>                        | 4               | 1                  | 2                 | 1                  | –                 |
| <b>Doença de Howard Carter</b>                         | 3               | –                  | 1                 | 1                  | 1                 |
| <b>Outras questões</b>                                 | 3               | –                  | 2                 | 1                  | –                 |
| <b>Maldição</b>                                        | 2               | –                  | 1                 | –                  | 1                 |
| <b>Descoberta do túmulo</b>                            | 1               | –                  | –                 | 1                  | –                 |
| <b>Morte de Howard Carter</b>                          | 1               | –                  | –                 | 1                  | –                 |

Tabela 7. Lista de Subtemas das notícias (totais e por jornal)

| Subtemas                                                              | N.º ocorrências | Correio da Madeira | Diário da Madeira | Diário de Notícias | Jornal da Madeira |
|-----------------------------------------------------------------------|-----------------|--------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
| <b>Outros assuntos</b>                                                | <b>8</b>        | 2                  | 2                 | <b>3</b>           | 1                 |
| <b>Sem maldição</b>                                                   | <b>8</b>        | 1                  | <b>3</b>          | <b>4</b>           | –                 |
| <b>Com maldição</b>                                                   | <b>6</b>        | –                  | <b>4</b>          | –                  | <b>2</b>          |
| <b>Suspensão dos trabalhos/<br/>Cancelamento de licença de Carter</b> | <b>6</b>        | –                  | 2                 | 2                  | <b>2</b>          |
| Abertura do sarcófago                                                 | 5               | –                  | 1                 | 1                  | <b>3</b>          |
| Abertura oficial do túmulo                                            | 5               | –                  | <b>3</b>          | 2                  | –                 |
| Negociações                                                           | 5               | –                  | 2                 | 2                  | 1                 |
| Questão nos tribunais/Processo contra Howard Carter                   | 5               | –                  | <b>3</b>          | 1                  | 1                 |
| Relevância da descoberta                                              | 3               | –                  | 2                 | 1                  | –                 |

<sup>14</sup> De notar que o número total de ocorrências de Temas e Subtemas é superior ao número de notícias uma vez que existem notícias às quais foram atribuídos mais do que um Tema/ Subtema.

|                                                   |   |   |   |   |   |
|---------------------------------------------------|---|---|---|---|---|
| Riquezas/Tesouros                                 | 3 | – | 2 | 1 | – |
| Descoberta da múmia                               | 2 | – | 1 | 1 | – |
| Outras descobertas (Múmia de Princesa em Luxor)   | 2 | – | 1 | 1 | – |
| Reabertura do túmulo                              | 2 | – | 1 | 1 | – |
| Transporte e exposição                            | 2 | – | 1 | 1 | – |
| Abertura da câmara funerária                      | 1 | – | 1 | – | – |
| Ameaça do faraó                                   | 1 | – | 1 | – | – |
| Maldição da filha do faraó                        | 1 | – | – | – | 1 |
| Mobiliário                                        | 1 | – | 1 | – | – |
| Novo acordo/Continuação das escavações com Carter | 1 | – | – | – | 1 |
| Sarcófagos                                        | 1 | – | 1 | – | – |

A lista dos Temas permite facilmente perceber que os factos essenciais em torno da descoberta e escavação do túmulo do faraó Tutankhamon, principalmente no que respeita aos anos de 1923 e 1924, foram cobertos e noticiados na imprensa madeirense, sendo que se destacam nos três primeiros lugares dos assuntos mais abordados os “Problemas entre Howard Carter e governo egípcio” (17 notícias), a “Morte/Trasladação de Lord Carnarvon” (14 notícias) e “Trabalhos no túmulo” (12 notícias).

No que respeita aos Subtemas, temos o primeiro lugar partilhado, com oito notícias, entre “Outros assuntos”, aplicado a questões menores ou não identificadas, e “Sem maldição”, associado ao Tema da “Morte/Trasladação de Lord Carnarvon”; o segundo lugar também é partilhado, com seis notícias, neste caso entre “Com Maldição”, com a mesma associação que o anterior, e “Suspensão dos trabalhos/Cancelamento de licença de Carter” dependente do Tema mais presente (“Problemas entre Howard Carter e governo egípcio”).

Vejamos com mais detalhe de que forma foram apresentados e explorados os três Temas principais para os leitores da imprensa local madeirense.

Como indicámos, o Tema com maior número de notícias (17 notícias, 26%) foi “Problemas entre Howard Carter e governo egípcio”, estando presente em três dos quatro jornais representados, sendo o Tema preponderante no *Jornal da Madeira* (seis notícias), assim como no *Diário de Notícias* (cinco notícias, a par com o Tema da “Morte/Trasladação de Lord Carnarvon”), e tem a segunda posição no *Diário da Madeira* (seis notícias). As seis notícias do *Diário da Madeira* foram todas publicadas

exclusivamente em inglês, enquanto o *Diário de Notícias* publicou duas apenas em inglês e três em português e inglês. O *Jornal da Madeira*, que só publicava em português, foi o primeiro a noticiar o Tema, a 5 de Fevereiro de 1924.

Estas notícias davam nota dos desentendimentos que surgiram sobre a continuação dos trabalhos arqueológicos no túmulo após a morte de Lord Carnarvon que era, na realidade, o detentor da concessão, e contemplam cinco Subtemas: “Suspensão dos trabalhos/Cancelamento de licença de Carter”; “Negociações”; “Questão nos tribunais/Processo contra Howard Carter”; “Novo acordo/Continuação das escavações com Carter” e “Outros assuntos”.

Este Tema tem uma natureza essencialmente política, estreitamente ligada à problemática do domínio inglês no Egito<sup>15</sup>. Por este motivo, não admira a opção do *Diário da Madeira* e do *Diário de Notícias* pela publicação destas notícias em inglês, percebendo o interesse que o Tema potencialmente despertaria na colónia inglesa na ilha. No entanto, a atenção também dada a esta questão pelo *Jornal da Madeira*, assim como o facto de ser o segundo Tema mais representado na imprensa de Portugal Continental (49 notícias, c. 20%)<sup>16</sup>, atestam que a imprensa portuguesa, de um modo geral, considerou relevante acompanhar um processo complexo, com muitos avanços e recuos, do qual dependia o futuro das escavações do túmulo de um faraó egípcio que era o Tema da moda. O *Jornal da Madeira* (05.02.1924, p. 1) deixava clara a razão da sua apreensão: «O novo governo egípcio irá privar a Historia dos documentos inéditos que sobre as mais remotas épocas da civilização mundial estavam sendo desenterrados do tumulo daquele faraó?» (p. 1).

O *Diário de Notícias*, a 17 de Fevereiro de 1924, p. 4 numa notícia publicada em inglês e português<sup>17</sup>, apresenta o problema e a causa aparente:

«LONDRES, 16. – Declarou-se um conflito entre Howard Carter e as autoridades egípcias por causa da fiscalização que estas querem exercer sobre os visitantes ao tumulo de Tutankamen, e ainda por impedirem ali a entrada a um grupo de amigos daquele investigador.

<sup>15</sup> Para mais detalhes sobre a abrangência deste Tema, partindo da análise às notícias de Portugal Continental, ver: SALES & MOTA, 2022, «As relações de Howard Carter com o governo egípcio (1924-1925) [...]».

<sup>16</sup> SALES & MOTA, 2024, *Tutankhamon em Portugal* [...], pp. 49-50.

<sup>17</sup> O *Jornal da Madeira* publicou a mesma notícia apenas em português. O *Diário da Madeira*, na mesma data, publicou igualmente esta notícia, mas apenas em inglês. Em ambos os jornais, a notícia em inglês abre com um parágrafo diferente do que foi publicado em português: «The deadlock at Luxor. – Howard Carter and Egyptian authorities. – A deadlock has been reached in the Valley of the King at Luxor where on Tuesday Howard Carter opened the sarcophagus of Tutankhamen and on Wednesday announced that the tomb would be closed on account of impossible restrictions and discourtesies of the Egyptian Government» (p. 5).

O governo do Egipto mandou postar guardas ao tumulo com o fim de obstar á entrada de Carter, e fez consar que está preparando as cousas para ser ali facultada a visita ao publico» (p. 4).

Contudo, no dia anterior (16.02.1924, p. 1), o *Jornal da Madeira* já dera nota da questão, deixando muito clara a vertente política da questão:

«CAIRO, 15 – Em virtude da proibição que fez o governo egipcio de se continuarem as investigações scientificas no tumulo de Tut-Ank-Ahmen, Howard Carter e os seus colaboradores tiveram de fechar o referido tumulo e interromper os seus trabalhos. Os representantes da politica inglesa no Egipto veem desfavoravelmente esta medida de Zaghlul Pachá, esperando-se a intervenção do governo inglês nesta questão» (p. 1).

O acompanhamento feito pelo *Diário da Madeira*, sempre em inglês, a 22 de Fevereiro, deu nota do cancelamento da licença de escavação que permitia a Howard Carter trabalhar no túmulo («The licence conceded to Almina Countess of Carnarvon for excavation has been cancelled, and the Director of the Antiquities Service has been ordered to continue work», p. 3), mas, no dia seguinte<sup>18</sup>, informou que Zaghul Pacha contactara a Condessa pretendendo resolver a questão («Cairo reports that Zaghul the Egyptian Premier has telegraphed to Almina Countess of Carnarvon his anxiety to settle the tomb dispute provided that the Government's dignity is safeguarded», p. 3). No dia 26 do mesmo mês, o periódico relata a situação que ocorria nos tribunais e as alegações de ambas as partes<sup>19</sup>:

«A Cairo message states that the Court there on Saturday heard Howard Carter's application for writ to restrain the Egyptain Government from entering Tutankhamen's tomb, for the Government argues that the excavation contract was with Almina, Countess of Carnarvon, and although Carter was her representative, his status was not clear. The case was adjourned until Tuesday, when Carter's counsel will reply» (p. 3).

O acompanhamento termina a 14 de Março com a informação que o tribunal decidira de forma favorável para Howard Carter: «It is stated from Cairo that the Court has issued a preliminary decision recognizing the validity of Harold Carter's proceedings against the Egyptian Government» (p. 3)<sup>20</sup>.

Em suma, entre 5 de Fevereiro e 14 de Março de 1924, estes três jornais acompanharam o processo desde a suspensão dos trabalhos e o encerramento do túmulo, às complexas negociações e, por fim, à resolução do problema que

---

<sup>18</sup> O *Diário de Notícias* publicou o mesmo texto, na mesma data, também em inglês. O *Jornal da Madeira* também publicou esta notícia, mas em português, na mesma data: «CAIRO, 22 – O primeiro ministro do governo egipcio Zaghlul Pachá telegrafou á condessa de Carnarvon na sua anciedade por regular a questão do tumulo de Tut-Ank-Ahemn, contando que fique salvaguardada a dignidade do governo» (p. 2).

<sup>19</sup> O *Diário de Notícias* publicou o mesmo texto, na mesma data, também em inglês.

<sup>20</sup> SALES & MOTA, 2022, «As relações de Howard Carter com o governo egípcio (1924-1925) [...]».

resultou na cedência da concessão à viúva de Lord Carnarvon e em que Howard Carter continuasse responsável pelos trabalhos de escavação do túmulo até 1932 (Figura 7).

Figura 7. Exemplos de notícias publicadas com o Tema “Problemas entre Howard Carter e governo egípcio”



Fontes: *Jornal da Madeira*, 5, 16, 22 e 26 de Fevereiro de 1924; *Diário de Notícias*, 17 e 23 de Fevereiro e 14 de Março de 1924.

As notícias que reportaram e exploraram a morte e trasladação de Lord Carnarvon são as segundas mais frequentes com 14 textos (22%), estando, igualmente, presentes em três dos quatro jornais representados: *Diário da Madeira* (oito notícias, sendo o Tema mais representado), *Diário de Notícias* (cinco notícias, o mesmo número que o Tema anterior, ambos na primeira posição) e o *Jornal da Madeira* com apenas uma notícia<sup>21</sup>.

No que respeita a Subtemas, este Tema compreende apenas três: “Sem maldição” (sete notícias), “Com maldição” (cinco notícias), “Outros assuntos” (duas notícias), como se pode verificar na Tabela 8 com a sistematização desta distribuição pelos jornais e língua de publicação.

<sup>21</sup> A inexistência de mais notícias sobre este Tema no *Jornal da Madeira* é automaticamente justificada pelo facto de este jornal apenas ter iniciado a sua publicação em Novembro de 1923 e o evento em causa ter ocorrido em Abril desse mesmo ano.

Tabela 8. Subtemas do Tema “Morte/Trasladação de Lord Carnarvon” – Distribuição por jornais e língua de publicação

| Periódico |               | Diário de Madeira |        | Diário de Notícias |        | Jornal da Madeira |        |
|-----------|---------------|-------------------|--------|--------------------|--------|-------------------|--------|
| Língua    |               | Português         | Inglês | Português          | Inglês | Português         | Inglês |
| Subtema   | Sem maldição  | –                 | 3      | 1                  | 3      | –                 | –      |
|           | Com maldição  | 4                 | –      | –                  | –      | 1                 | –      |
|           | Outro assunto | –                 | 1      | –                  | 1      | –                 | –      |

Antes de avançarmos para a análise concreta e detalhada destas notícias, importa deixar uma primeira clarificação sobre os próprios Subtemas identificados relacionados com a ideia de maldição.

George Edward Stanhope Molyneux Herbert, o 5.º conde de Carnarvon, habitualmente conhecido por Lord Carnarvon, foi o financiador da exploração arqueológica que conduziu à descoberta do túmulo de Tutankhamon. Nasceu a 26 de Junho de 1866 e faleceu, com 56 anos, cerca de seis semanas depois da abertura oficial da câmara funerária do túmulo de Tutankhamon (16-17 de Fevereiro), justamente a 5 de Abril de 1923, em resultado de uma infecção na face provocada por um corte numa picada de mosquito, feito enquanto se barbeava, que lhe terá provocado uma septicémia. Aquilo que poderia ser entendido como um episódio relativamente comum, pois não era a primeira vez que um explorador falecia no decorrer da escavação<sup>22</sup>, foi, na verdade, o mote para o surgimento na imprensa da até hoje famosa “Maldição de Tutankhamon” / “Vingança de Tutankhamon” ou “Vingança da múmia”<sup>23</sup>. A explicação era relativamente simples: o jovem faraó vingava-se daqueles que profanavam o seu descanso eterno.

A imprensa madeirense não escapou a esta linha noticiosa e explicativa, tal como não escapara a de Portugal Continental<sup>24</sup>, nem a imprensa do resto do mundo que explorou este assunto de forma intensa e continuada. No entanto, na Madeira, a maioria das notícias sobre a morte de Lord Carnarvon não alude à questão da maldição (sete notícias, 50%) e, curiosamente, todas as notícias que fazem referência à questão da maldição (cinco notícias, 36%) têm em comum o

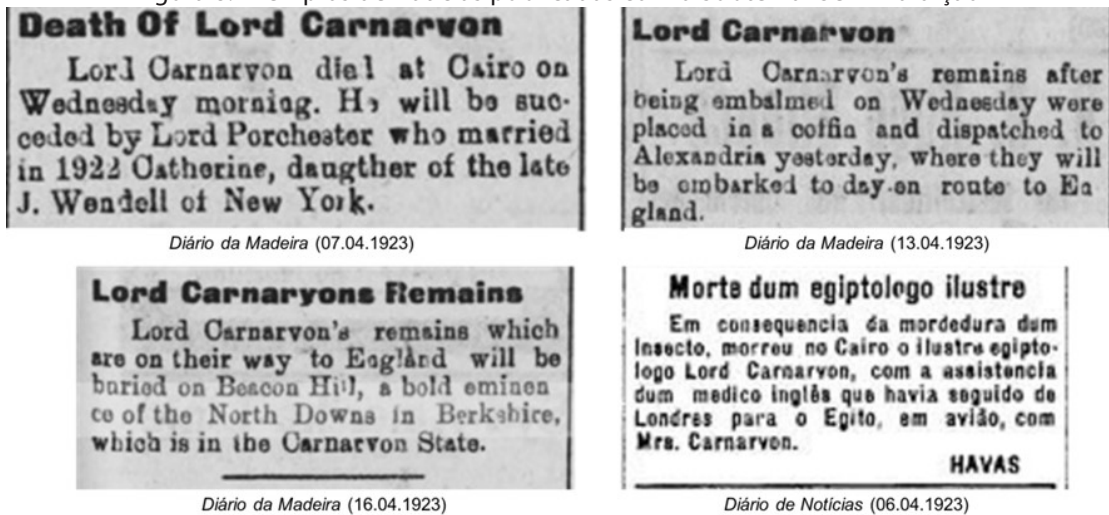
<sup>22</sup> Francesco Ballerini (1877-1910), por exemplo, primeiro assistente do arqueólogo e egiptólogo italiano Ernesto Schiaparelli (1856-1928) responsável, entre outras, pela descoberta, em 1904, do túmulo da rainha Nefertari (QV 66), no Vale das Rainhas, e pela escavação do também intacto túmulo do arquitecto real Kha (TT8), em Deir el Medina, em 1906, morrera da mesma forma, a 5 de Maio de 1910. REEVES, 2000, «1922. The Tomb of Tutankhamun [...]», p. 165.

<sup>23</sup> Para mais detalhes sobre a origem e exploração mediática da “Maldição de Tutankhamon” veja-se: SALES & MOTA, 2019, «“A maldição da múmia” [...]».

<sup>24</sup> Em Portugal Continental este Tema ocupou o terceiro lugar com 43 notícias (18%). SALES & MOTA, 2024, *Tutankhamon em Portugal* [...], pp. 49-50.

facto de serem escritas em português e três delas foram copiadas de notícias da imprensa de Portugal Continental. Estes dados parecem indicar que, por um lado, as notícias de agência, publicadas em inglês, direccionadas sobretudo para os ingleses na ilha, visavam apenas uma informação curta e factual sobre a morte e posterior transladação do corpo de Lord Carnarvon, um seu conterrâneo (Figura 8); por outro lado, as notícias que quiseram explorar a questão da maldição e vingança de Tutankhamon aparentemente interessavam mais aos portugueses e, nesse cenário, nada melhor que usar textos já publicados e que amplamente exploravam o assunto (Figura 9).

Figura 8. Exemplos de notícias publicadas com o Subtema “Sem maldição”



Fontes: *Diário da Madeira*, 7, 13 e 16 de Abril de 1923; *Diário de Notícias*, 6 de Abril de 1923.

Figura 9. Três notícias com o Subtema “Com maldição” copiadas/adaptadas da imprensa continental



Fontes: *Diário da Madeira*, 15 e 18 de Abril de 1923; *Jornal da Madeira*, 28 de Abril de 1924.

Em termos de conteúdo, se as notícias “Sem maldição” pouco ou nada exploravam para além dos factos em torno da morte e trasladação de Lord Carnarvon, já as notícias “Com maldição” são mais complexas e elaboradas na sua abordagem e exploração da temática<sup>25</sup>.

O *Diário da Madeira*, a 15 de Abril de 1923 (Figura 9, à esquerda), dez dias após a morte de Lord Carnarvon, copiando uma notícia da imprensa continental (ver Tabela 5), publica um texto que abre com uma questão, na verdade, a questão que a imprensa procurava alimentar na mente dos seus leitores: «Lord Carnarvon, o profanador do tumulo de Tutankhamon, morreu de morte natural, ou foi vitima de alguma vingança misteriosa que fosse como o castigo dos velhos deuses á sua audácia de investigador?» (p. 1). O texto prossegue salientando que, obviamente, para quem não acreditava em superstições, Carnarvon morreria de doença, mas para os outros pesava a suposta inscrição nas paredes do túmulo do jovem faraó:

«E assim não falta quem ligue o lutuoso acontecimento com as seguintes sentenças que estavam esculpidas no tumulo do Pharaó e que o lord desrespeitou:

“Que volva ao nada a mão que contra mim se erguer! Que volva ao nada a mão que atacar o meu nome, os meus tratos e as imagens do meu pai! Cairão na fogueira de meu pai Amon! Que se acautelem com meu pai Amon! Uma desgraça chegará depressa!”» (p. 1).

Devemos, contudo, clarificar que nem esta nem qualquer outra inscrição semelhante foi jamais encontrada no túmulo de Tutankhamon. Este é, na verdade, um dos elementos mais significativos na construção da maldição que afiançava a vingança deste faraó contra os que profanavam o seu túmulo, pois para sustentar esta teoria avançou-se com “factos” inventados, mas que, a serem reais, seriam a prova factual necessária.

Assim, com base nesta ameaça que se dizia estar inscrita no túmulo, o desfecho seria previsível: «A desgraça chegou. Mas seria realmente a colera do pai Amon que a desencadeou? Nos meios egipcios julga-se que sim, e os habitantes de Lucksor, sobretudo, teem-no como uma verdade insofismavel» (p. 1).

---

<sup>25</sup> Esta abordagem não é exclusiva da imprensa madeirense. A imprensa continental seguiu exactamente a mesma linha editorial. Para uma análise detalhada veja-se: SALES & MOTA, 2024, *Tutankhamon em Portugal* [...], pp. 65-82.

Para tornar a ideia ainda mais fundamentada e reforçar a condenação contida na suposta inscrição, a imprensa recorreu igualmente a ditos especialistas como Maria Correlli<sup>26</sup>, que afirmava ter a explicação para o sucedido:

«Mas... Maria Correlli, a notável romancista inglesa, pensa do mesmo modo. E depõe assim:

“Foi, verdadeiramente, uma picada de mosquito que determinou a morte de lord Carnarvon? Pela parte que me cabe, tenho motivos para acreditar que, penetrando a jazida funerária de um antigo rei do egipto, um homem, seja ele quem fôr, corre perigos muito graves. E que aqueles tumulos são, geralmente, guardados e alguém que não sabemos quem seja – vela dentro deles, para que o morto não seja despojado dos seus bens. Segundo um manuscrito muito raro que eu tenho em meu poder – ‘Historia egípcia das Pirâmides’ – todo aquele que quebrar o selo de um sarcófago é sempre castigado de maneira terrível. Esse manuscrito tem, até, uma longa e detalhada lista de tesouros enterrados com muitos faraós. Entre eles encontram-se diferentes venenos desconhecidos, encerrados de tal maneira em cofres especiais, que basta tocar-se-lhes para que o profanador não saiba donde a morte lhe vem.”» (p. 1).

Também Arthur Conan Doyle (1859-1930), escritor inglês, famoso principalmente pela criação do detective Sherlock Holmes, mas que era um acérrimo crente e defensor do espiritualismo, validava a teoria da maldição avançando, inclusivamente, com a referência de outro caso de uma vítima de tais efeitos nocivos:

«Por sua vez, Conan Doyle afirma:

“Nenhum espírito mau evocado por um padre egípcio deve ter provocado a doença a que o sábio inglês secumbiu, porque a morte costuma tocar como castigo – e sempre de maneira estranha – os que tentam exumar as múmias.”

E cita:

“O filho de sir William Lugram descobriu um dia uma mumia, sobre a qual estava escrita a seguinte inscrição: aquele que me despojar será morto e privado de sepultura. Com efeito, o jovem Lugram, poucos dias depois da sua descoberta, morreu numa caçada no Somaliland, sem se saber ao certo porquê, e o seu cadáver foi arrastado pela corrente impetuosa de um rio quando ia ser lhe dada a sepultura.”» (p. 1).

Nesta busca pela explicação e validação ou refutação da dita “Maldição de Tutankhamon”, o *Diário da Madeira*, três dias mais tarde, a 18 de Abril (Figura 9, ao centro), regressa ao Tema, novamente recorrendo a uma notícia já publicada no Continente (ver Tabela 5), agora apresentando as perspectivas de especialistas de

---

<sup>26</sup> Pseudónimo da escritora inglesa Mary Mackay (1855-1924), uma autora de grande sucesso, com obras relacionadas principalmente com o cristianismo, a reencarnação, a projeção astral e o misticismo.

diferentes áreas, a saber: «Os ocultistas opinam pela vingança. Os teósofos nada podem afirmar. Os espíritas declaram-na impossível. Os egiptólogos classificam a hipótese pueril» (p. 1).

Um ano mais tarde, a 28 de Fevereiro de 1924, o *Jornal da Madeira*, também recuperando uma notícia de um jornal de Lisboa (ver Tabela 5), demonstra que o Tema ainda não tinha esmorecido. O texto original pertencia ao jornal francês *Le Matin* (04.02.1924) e é criado com base numa conversa com um tal «dr. J. C. Mardrus»<sup>27</sup> que afirmava que já antecipara o que iria acontecer no túmulo, remetendo novamente para a afamada inscrição, mas esta, desta vez, não constava numa parede do túmulo, mas sim numa estela: «Desde a abertura do tumulo de Tutankhamen produziu-se uma serie de acontecimentos dramaticos que eu havia previsto e anunciado um mez antes, nestas colunas. E dei até o texto exacto do encantamento imprecatorio inscrito na “Stele de Malediction.”» (p. 2).

Mardrus avança com explicações mais detalhadas e relata os casos de outras vítimas, tudo para oferecer uma solução explicando aquilo que ele próprio teria feito se fosse o responsável, numa hábil conjugação de ciência e misticismo:

«Que teria feito eu se dirigisse as buscas – de que Amon se salvaguardou – e que precaução teria tomado para acautelar a minha vida e a de todos aqueles de que era responsavel? Teria, em primeiro lugar recorrida aos meios de defesa que nos concede a sciencia moderna para destruir a nocividade dum habito perigoso. Teria feito “o zonificar”, a supersaturação, depois “subanalisar” a atmosfera viciada do hipogeu, onde pululavam há tantos seculos, me segurança, tanto na pele dos animais, nas tinturas, nas provisões e nas oferendas de qualquer especie, os sparos indestructiveis da bacteridia carbonosa, os micróbios da peste, os germens da erisipela e os enumeráveis exercitos de larvas que habitam a obscuridade.

E, de seguida, ler-me-hia munido de algumas ampolas de sôro anti-carbonico, antevendo o anti-especifico.

Mas tambem – afim de render homenagem ao genio da civilização desaparecida, ás suas riquezas de espirito, á sua arte soberana, aos seus ritos, fantasmas patéticos a todo o mistério – teria depois duma saudação ao chefe do antiquíssimo protocolo, cedido o logar ao suficiente que na sua litania, faria o competente exorcismo...» (p. 2).

Nestes relatos sobre a maldição que castigava todos os que perturbaram o sono eterno de Tutankhamon fica sempre de fora a história dos muitos, a maioria, que não teve qualquer problema, mas, principalmente, a nota mais dissonante: Howard Carter,

---

<sup>27</sup> Joseph Charles Mardrus (1868-1949) foi um médico, poeta, tradutor e orientalista francês. É conhecido pela sua tradução de *As Mil e Uma Noites* do árabe para francês, publicada entre 1898 e 1904.

o descobridor, o grande responsável por todo o incómodo causado a Tutankhamon, morreu a 2 de Março de 1939, com 65 anos de idade, 17 anos depois de ter descoberto e túmulo e sete anos depois de ter concluído os respectivos trabalhos de escavação e preservação. Numa notícia em inglês, a 4 de Março de 1939, o *Diário de Notícias* anunciou a sua morte, voltando o título, curiosamente, a remeter para a maldição: «TO EGYPTIAN CURSE. LONDON. Howard Carter who, with the late Lord Carnarvon, discovered the tomb of King Tutankhamen in Egypt sixteen years ago, died yesterday in London after several months illness aged sixtyfive years» (p. 3).

Em terceiro lugar no que respeita ao número de notícias publicadas, temos o Tema “Trabalhos no túmulo”, com 12 notícias (19%), sendo o primeiro Tema a estar presente nos quatro jornais considerados (Tabela 6): *Correio da Madeira* (duas notícias), *Diário da Madeira* (cinco notícias), *Diário de Notícias* (quatro notícias) e *Jornal da Madeira* (uma notícia).

Relativamente aos Subtemas, identificaram-se sete diferentes: “Outros assuntos” (três notícias); “Riquezas e tesouros” (duas notícias); “Abertura do sarcófago” (duas notícias); “Transporte e exposição” (duas notícias); “Relevância da descoberta”, “Mobiliário” e “Descoberta da múmia” (todos com uma notícia).

Este Tema dos “Trabalhos no túmulo”, juntamente com o quarto mais representado – “Abertura/Encerramento do túmulo” (dez notícias)<sup>28</sup> –, congregam as notícias que permitiram um efectivo acompanhamento do que se passava no túmulo em termos de trabalhos arqueológicos.

De facto, considerando as 22 notícias que compõem estes dois Temas (“Trabalhos no túmulo” e “Abertura/Encerramento do túmulo”), os leitores atentos de jornais que fossem seguindo as notícias conseguiram estar a par dos passos essenciais do processo arqueológico em curso no túmulo de Tutankhamon em 1923 e 1924, desde a própria descoberta do túmulo e sua relevância, passando pelo valor histórico, artístico-patrimonial e até financeiro do conteúdo do túmulo, até à muito desejada descoberta da própria múmia (Figuras 10 e 11).

---

<sup>28</sup> Este Tema está presente em três dos quatro jornais representados: *Diário da Madeira* (cinco notícias), *Diário de Notícias* (três notícias) e *Jornal da Madeira* (duas notícias). Neste contexto, identificaram-se oito Subtemas: “Abertura oficial do túmulo” (oito notícias), “Reabertura do túmulo” (duas notícias), “Abertura do sarcófago” (duas notícias), “Descoberta da múmia”, “Relevância da descoberta”, “Abertura da câmara funerária”, “Riquezas e tesouros”, “Sarcófagos” (todos com uma notícia). Percebe-se que embora o Tema central da notícia seja diferente, em alguns casos há uma sobreposição do Subtema em relação ao Tema “Trabalhos no túmulo”.

Figura 10. Exemplos de notícias com o Tema “Trabalhos no túmulo”



Diário da Madeira (11.01.1923)

Diário da Madeira (16.01.1923)

Diário da Madeira (14.04.1923)

Diário da Notícias (15.02.1924)

Fontes: *Diário da Madeira*, 11, 16, e 23 de Janeiro de 1923; 14 de Abril de 1923; *Jornal da Madeira*, 15 de Fevereiro de 1924; *Diário de Notícias*, 15 de Fevereiro de 1924).

Figura 11. Exemplos de notícias com o Tema “Abertura/Encerramento do túmulo”



Diário da Madeira (24.01.1923)

Diário da Madeira (20.02.1923)

Diário da Madeira (20.02.1923)

Diário da Notícias (20.02.1923)

Diário da Notícias (08.03.1924)

Jornal da Madeira (13.03.1924)

Fontes: *Diário da Madeira*, 24 de Janeiro, 2 e 20 de Fevereiro de 1923; *Diário de Notícias*, 20 de Fevereiro de 1923 e 8 de Março de 1924; *Jornal da Madeira*, 13 de Março de 1924.

No que respeita à descoberta e à sua relevância, pode destacar-se a notícia do *Diário da Madeira* (16.01.1923, p. 2) que, começando por informar que Lord Carnarvon tinha sido recebido no Palácio de Buckingham pelo rei Jorge V, avança com o reconhecimento da importância potencial de tal descoberta arqueológica:

«As últimas informações do Egito declaram que, como resultado das novas investigações, as descobertas são consideradas de muito maior importância do que a princípio se julgava. Não havia dúvida nenhuma de que este é o último dos túmulos dos grandes faraós e parece ser diferente de todos os outros até agora descobertos.

Bem conhecidos arqueólogos que lá estão, declaram que o túmulo apresenta um conhecimento e concepção de arte e de esplendor Imperial, absolutamente sem exemplo até àquela época e nunca aproximado desde então» (p. 2).

Relativamente ao conteúdo do túmulo e ao seu valor histórico, artístico-patrimonial e até financeiro é novamente o *Diário da Madeira* (11.01.1923, p. 3) que publica o texto mais relevante no qual são descritas algumas das peças e se elogia a qualidade do trabalho que apresentam:

«Cairo, 31, – Começaram a ser removidos os tesouros do tumulo do rei Tut-anekh-Amen de Tebas, descobertos por Lord Carnawon e pelo sr. Howard Carter.

Os mais importantes objectos encontrados no tumulo são um maravilhoso cofre com embutidos contendo sandálias e chinelas cobertas de pedrarias, um esplendido colar de ambar preto e a vestimentas da rainha, um grande vaso de alabastro contendo uma substância negra que pode ser breu, mas provavelmente é um balsamo funerario.

A parte superior do cofre tem incrustações magníficas representando uma caçada em que tomam parte o monarca que reinou no Egito há 3300 anos. Essas incrustações representam o rei e os seus cortesãos, lançando setas a leões e a um antílope. A finura do trabalho, a delicadeza de mão de obra e a beleza das cores são admiráveis e ainda mais se atendermos a que não é um trabalho de pintura, mas de embutidos» (p. 3).

O *Diário de Notícias*, a 11 de Março de 1924, publicou um extenso texto, aparentemente original, que, fazendo um resumo dos eventos ocorrido até aí, começa na verdade a acalantar o desejo de que seria possível encontrar no túmulo a múmia de Tutankhamon: «No Vale dos Reis deve ser brevemente aberto o caixão de Tout-Ank-Amon e revelada á curiosidade do mundo a sua múmia milenária – dizia-nos há dias o radiograma inglês» (p. 1).

O *Correio da Madeira*, que publicou apenas três notícias sobre este assunto, dedicou duas delas ao Tema dos “Trabalhos no túmulo”, optando por uma abordagem de um teor, podemos dizer, quase humorístico. A 3 de Março de 1923, num texto intitulado «El Dorado», leva a crer que o túmulo de Tutankhamon era de tal forma rico que até no chão haveria pepitas de ouro:

«Dizem de Londres, a propósito das descobertas egípcias de Lord Carnarvon, que o mausoleu de Tutanhamen será revestido de grandes montões de pedra, para maior segurança, visto ter-se apurado que alguns visitantes, ao abandonarem o recinto, ‘levam pegadas á sola das botas algumas parcelas de ouro’.

Tal como se fosse lama...» (p. 1).

No texto de 16 de Março de 1923, o jornal opta por avançar com informações, podemos dizer, pouco rigorosas, que se, antes, valorizaram a riqueza do túmulo, agora apontam para a própria prática egípcia da mumificação:

«Entre as várias relíquias fúnebres que Lord Carnarvon descobriu no túmulo do faraó, contam os jornais que havia dois pedaços de carne de gazela, em perfeito estado de conservação. A ser verdadeiro o informe, teremos de admitir que a gazela também fora mumificada» (p. 3).

Considerando agora as notícias catalogadas com o Tema “Abertura/Encerramento do túmulo”, destacam-se as que fizeram a antecipação e acompanhamento da abertura da câmara funerária a 16-17 de Fevereiro de 1923. Por exemplo, o *Diário da Madeira*, a 24 de Janeiro de 1923, numa notícia publicada em português e inglês, dá conta do entusiasmo em torno do túmulo e do entusiasmo com a potencial descoberta do sarcófago de Tutankhamon:

«Os tesouros egípcios – Peregrinações ao Vale dos Reis – Grande excitação – Irá ser descoberta a mumia do notável Faraó?

Mensagens de Luxor descrevem cenas interessantes no Vale dos Reis, onde os Faraós do antigo Egito, estão sepultados. A descoberta do túmulo Tutankhamon causou uma verdadeira peregrinação de arqueólogos e turistas.

Como espectadores num grande drama, estes visitantes esperam com grande excitação o momento em que Lord Carnarvon penetrará na câmara interior.

A grande questão é se a abertura do túmulo revelará a mumia de Tutankhamon» (p. 1).

O mesmo jornal, assim como o *Diário de Notícias*, publicaram, no dia 20 de Fevereiro de 1923, um entusiástico texto, em português e inglês<sup>29</sup>, que reportava o sucedido no dia da abertura oficial da câmara funerária:

«Wonderful Treasures Found in Tutankhamen’s Tomb - Crowds Outside wait Eagerly for Fresh news of Discoveries

The official opening yesterday of Tutankhamen’s tomb at Luxor in the Valley of the Kings was a gay and animated affair. There were crowds of European visitors, amongst whom were the Queen of the Belgians and Lord Allenby. Much excitement was caused by the visitor of the Dowager Sultana, accompanied by her ladies.

Experts on opening the inner chamber discovered a huge canopy, probably made of costly shedder of Lebanon, occupying almost the entire space. This was covered with goldleaf. The head end has a beautiful series of inlaid designs in enamelled precious stones.

A golden door in the Canopy was opened and experts found a space between them and the inner sarcophagus filled with a mass of jewellery, alabaster ornaments, gold statues, and [...]. One of the latter was made of Jasper, perhaps the most beautiful ever known. All these have the name of Tutankhamen engraved on them.

The sarcophagus inside the outer shrine is also of gold covered wood, spread over with a pall resembling black crepe sewn all over with small half moons in gold.

---

<sup>29</sup> Optamos por reproduzir o texto inglês, pois a versão em português é mais curta e pobre.

The mummy of the king in yet another sarcophagus is still unopened. In this letter there is some hope of finding [...] jewels and important documents. When possible, this great mass of magnificent object, caskets and robes will be examined» (p. 4).

Depois de aberta a câmara funerária, o grande chamariz era, agora, a possibilidade de se encontrar a múmia de Tutankhamon no sarcófago que nela se encontrara. Só a 13 de Março de 1924, mais de um ano depois, o *Jornal de Notícias* pode publicar um extenso texto a reportar a ansiada descoberta<sup>30</sup>:

«A MUMIA DE TUT-ANK-HAMEN FOI, ENFIM DESCOBERTA NO VALE SAGRADO DOS REIS Foi, enfim, violado o tumulo do faraó Tut-Ank-Hamen após mais de um ano de porfia que marca, nos ultimos tempos, o mais notavel triunfo da sciencia sobre o poderio espiritual dos deuses.

Com a assistencia do sub-secretario de Estado dos Trabalhos Publicos, do governador da provincia, do director geral das Antiguidades do Alto Egipto, do conservador do Museu do Cairo, e do inspector das Antiguidades de Longsor, o inglês sr. Carter, com os seus colaboradores, decidiu-se a penetrar no próprio tumulo do faraó.

Na ante-camara, decorada com faíscas policromas, quasi todas azuladas, tinha-se colocado um estrado donde os olhares dos espectadores avistaram, através dos relicários excentricos do tabernaculo, o imenso sarcofago cujos reflexos misteriosos mais se acentuavam, ainda, mercè de uma estranha luz diáfana produzida por lâmpadas violaceas.

Á medida que se aproxima a hora fixada para o levantamento da cobertura do tumulo, o nervosismo das testemunhas daquela scena emocionante tornava-se quase em sofrimento, tão impressionante era a majestade das abobodas sepulcrais.

Às 15,30 horas – conta o “Times” – o sr. Carter, deu uma ordem; os cabos metalicos moveram-se nas roldanas, e a pesada tampa do sepulcro começou a erguer-se. Instintivamente, todos os presentes se puzeram em bicos de pés para ver melhor o espectáculo de maravilha que se lhes deparava. Pouco a pouco, uma luz de sonho pareceu filtrar-se no leito do rei-deus e nimbar de “mauve” e prata os largos pregos de um saudario imenso envolvido no tumulo de paredes de ouro massiço.

A curiosidade dos espectadores tornava-se em angústia devorante; tanto mais que as conveniencias do trabalho exigiram, a certa altura uma interrupção de minutos.

O sr. Carter – continua o “Times” – levantou o pano mortuário que recobria um segundo pano, do mesmo tecido do primeiro mas de tecitura mais fina. Foi tirado tambem; e um brado de admiração saiu de todos os labios. Deante dos espectadores surgiu um caixão colossal, de forma antropeide, construido em madeira e coberto de gessos dourados, repousando sobre uma placa ornada de cabeças de leão, em ouro tambem.

<sup>30</sup> De notar que este é um dos textos que foi copiado da imprensa de Portugal Continental, mais exactamente da notícia do *Diário de Lisboa*, publicada a 15 de Fevereiro de 1924, sendo esta uma adaptação de dois textos publicados no jornal francês *Le Petit Parisien* (13 e 14 de Fevereiro de 1924). SALES & MOTA, 2024, *Tutankhamon em Portugal* [...], pp. 46-47.

Nos flancos do ataúde, duas deusas protectoras estendem suas azas cujas extremidades se entre-cruzam sobre o corpo figurado do faraó.

Este espectáculo, embora extremamente patetico, não entusiasmou, porém, tanto, os assistentes como a propria aparição do faraó esculpido, inteiramente talhado num bloco de ouro massiço.

Tinha os olhos de cristal brilhantíssimo. Na fronte, os emblemas da serpente sagrada do Alto Egipto, e um abutre dourado a cercar uma corôa simbolica entrançada de folhas de oliveira. Foi tão viva a emoção causada pela descoberta da mumia, que os espectadores acreditaram, por um momento, estar de facto, em presença de um verdadeiro Deus.

O pior é que, depois de tudo isto, o governo egípcio proibiu terminantemente que as investigações continuem, baseado em que o seu povo não tolera a profanação do túmulo» (p. 3).

Terá sido, certamente, com grande entusiasmo que os leitores regulares da imprensa madeirense puderam acompanhar os trabalhos arqueológicos que acabaram por culminar com esta intensa descrição do momento em que finalmente arqueólogos e curiosos puderam encontrar-se frente a frente com o faraó Tutankhamon. Lamentavelmente, tanto na Madeira como em Portugal Continental, a imprensa não deu a conhecer aos seus leitores a descoberta da peça que é, até hoje, o símbolo máximo deste faraó e, até, em certa medida, da civilização egípcia: a sua máscara funerária.

Em suma, no que aos Temas e Subtemas diz respeito, podemos dizer que os quatro jornais da Madeira que publicaram notícias sobre a descoberta e escavação do túmulo de Tutankhamon permitiram aos seus leitores obterem três diferentes perspectivas ou tipologias de informação.

Primeiramente, foi dada uma grande atenção à perspectiva que designamos por *perspectiva política*, com o acompanhamento das disputas entre Howard Carter e o governo egípcio sobre a continuação e funcionamento das escavações após a morte de Lord Carnarvon. Esta foi uma problemática de feição política pelo facto de ter posto em acção a tentativa do governo egípcio de marcar uma posição de nacionalismo e independência face a uma escavação liderada por estrangeiros do país que, durante anos, dominaram o território, isto é, os ingleses. Ainda que o resultado tenha sido a continuação dos trabalhos pelos mesmos responsáveis, a verdade é que, pela primeira vez, todos os artefactos encontrados ficaram no Egipto, em vez de serem enviados para o país de origem dos detentores da concessão. Por este motivo, é no Egipto, até agora no Museu Egípcio do Cairo, actualmente já em transferência substantiva para o Grande Museu Egípcio, que podiam e podem ser vistos os 5398 artefactos encontrados no túmulo de Tutankhamon.

Em segundo lugar, a atenção dada à morte e trasladação de Lord Carnarvon, ainda que a maioria das notícias tenha ignorado a questão da “Maldição de Tutankhamon”, assume uma *perspectiva esotérica*, isto é, é a abordagem feita à questão da maldição aquela que mais chegou aos leitores dos jornais madeirenses. A morte de Lord Carnarvon, objectivamente provocada por uma questão de saúde, foi usada e explorada pela imprensa internacional com tal impacto que, ainda hoje, sobretudo junto do “grande público”, perdura a ideia de uma terrível e implacável maldição associada ao túmulo do jovem faraó. Na realidade, tratou-se meramente da exploração de uma ideia pré-concebida sobre a civilização do antigo Egipto que era vista como uma civilização de mistério, de oculto, de um intenso pendor esotérico e de carga mágico-religiosa, por uma imprensa que, graças ao acordo de exclusividade realizado entre Carnarvon e o jornal inglês *The Times*<sup>31</sup>, estava desprovida do acesso a tudo o que se passava no túmulo em termos arqueológicos. Assim, se não se podia explorar os factos, era preciso ser criativo em termos noticiosos para alimentar continuamente o interesse dos leitores.

Por fim, salienta-se a *perspectiva arqueológica* que deriva sobretudo dos Temas “Trabalhos no túmulo” e “Abertura/Encerramento do túmulo”. Se, em separado, ocupam apenas, respectivamente, o terceiro e quarto lugar dos Temas mais tratados, em conjunto demonstram que, pese embora a atenção dada às questões políticas e aos assuntos esotéricos, foi o acompanhamento aos trabalhos arqueológicos e seus resultados o que mais notícias provocou. Foram realmente estes Temas que permitiram que na Madeira se pudesse acompanhar o que se passava no longínquo Egipto, mais exactamente no Vale dos Reis, em Luxor ocidental.

Com este conjunto de 22 notícias, os leitores de jornais madeirenses puderam acompanhar diferentes fases do trabalho, puderam ler sobre os eventos em torno do túmulo, puderam, através das descrições feitas, imaginar as peças que eram descobertas, a sua beleza e a sua riqueza e puderam, ainda, viver a expectativa de saber se se iria ou não encontrar a múmia do faraó Tutankhamon.

Pelas palavras lidas nos jornais foi possível aos madeirenses viajar até ao Egipto antigo onde conheceram o jovem faraó e, simultaneamente, ao Egipto seu contemporâneo, onde, embora por entrepostos intervenientes, descobriram a realidade da arqueologia, os problemas políticos anglo-egípcios e até o fascínio, sempre interpelante, das hipotéticas maldições.

---

<sup>31</sup> SALES & MOTA, 2024, *Tutankhamon em Portugal* [...], p. 26.

## **Madeira vs Portugal Continental – Comparação de Forma e Conteúdo**

Ao longo do texto, fomos já estabelecendo algumas comparações entre as notícias da imprensa madeirense e as de Portugal Continental no que respeita à descoberta e escavação do túmulo de Tutankhamon. Contudo, parece-nos relevante estabelecer paralelos mais aprofundados para ser possível uma perspectiva mais completa sobre esta temática e sobre a forma como foi tratada pela imprensa Portugal continental e insular.

Começemos pela comparação das notícias no que respeita à análise quantitativa e tipologias. Como já referimos (ver Tabela 3), embora exista uma enorme disparidade no número de periódicos visados (28 no Continente e quatro na Madeira) e no número de notícias recolhidas (234 no Continente e 64 na Madeira), a verdade é que, estatisticamente falando, em média, enquanto em Portugal Continental foram publicadas 8,4 notícias por periódico, na Madeira a média é de quase o dobro, isto é, 16 notícias por jornal.

Considerando as datas de publicação das notícias, percebemos que nos 17 anos considerados, isto é, entre 1922 e 1939, tanto no Continente como na Madeira, os anos que se destacam são 1923 e 1924, o que não surpreende, considerando que, como já foi referido, estes são os anos com os eventos mais significativos em torno do túmulo (Tabela 9).

Tabela 9. Comparação do número de notícias publicada por ano pela imprensa de Portugal Continental e da Madeira

| Jornal               | N.º de Notícias / Ano de Publicação |      |      |      |           |      | Total |
|----------------------|-------------------------------------|------|------|------|-----------|------|-------|
|                      | 1922                                | 1923 | 1924 | 1925 | 1926-1938 | 1939 |       |
| Portugal Continental | 1                                   | 117  | 94   | 9    | 3         | 10   | 234   |
| Madeira              | 0                                   | 25   | 38   | 0    | 0         | 1    | 64    |

No que respeita à tipologia das notícias, o elemento que mais se destaca é a ausência na imprensa madeirense de uma prática de identificação clara das agências telegráficas utilizadas. No entanto, ainda que através de um processo mais complexo, é igualmente possível não só catalogar as tipologias das notícias publicadas pela imprensa madeirense, como, ao estabelecer um paralelo com as da imprensa continental, percebermos que a cobertura era muito similar. Destaca-se o facto de que, em ambas as realidades, a grande maioria das notícias eram de agências telegráficas (Tabela 10).

Tabela 10. Comparação entre as tipologias de notícias publicadas pela imprensa de Portugal Continental e da Madeira

| Tipologia da Notícia                                      | Portugal Continental |               | Madeira   |               |
|-----------------------------------------------------------|----------------------|---------------|-----------|---------------|
|                                                           | N.º                  | %             | N.º       | %             |
| Artigo de curiosidades                                    | 2                    | 0,90%         | –         | –             |
| Artigo de opinião                                         | 4                    | 1,70%         | –         | –             |
| Texto/Imagem original assinado                            | 4                    | 1,70%         | –         | –             |
| Artigo de cariz “científico”                              | 8                    | 3,40%         | –         | –             |
| Notícia copiada de jornais portugueses                    | 12                   | 5,10%         | 5         | 7,70%         |
| Texto/Imagem copiado/adaptado de publicações estrangeiras | 23                   | 9,80%         | –         | –             |
| Texto original (?) não assinado                           | 38                   | 16,20%        | 3         | 4,70%         |
| Notícia de agência                                        | <b>143</b>           | <b>61,10%</b> | <b>54</b> | <b>84,50%</b> |
| Sem tipologia                                             | –                    | –             | 2         | 3,10%         |

Por outro lado, pesem embora as semelhanças, é exatamente neste conjunto de notícias que podemos identificar o que de significativamente diferente existe em ambos os *corpora*, isto é, as notícias publicadas em inglês. Esta é uma característica exclusiva da imprensa madeirense que em 64 notícias publicou 37 em inglês (57%), ainda que apenas dois dos jornais o fizessem, mais exactamente, o *Diário da Madeira* e o *Diário de Notícias* (ver Tabela 4).

Ainda sobre as características intrínsecas das notícias, um outro aspecto que distingue o que foi publicado em Portugal Continental do que foi publicado na Madeira são as imagens / as ilustrações. No Continente, foram identificadas 35 ilustrações em 234 notícias<sup>32</sup>, o que é, sem dúvida, um número reduzido. No entanto, no *corpus* reunido na imprensa madeirense não foi identificada nenhuma imagem, o que é plenamente coerente com o facto de a grande maioria das notícias serem notícias de agência. Porém, esta ausência significa que, ao contrário dos leitores do Continente, os leitores de jornais da Madeira não tiveram a possibilidade de ver nenhuma das peças do túmulo que as notícias descreviam, nem mesmo fotografias do arqueólogo e do financiador de quem tanto falaram.

Considerando a temática e abordagem das notícias, o que encontramos, uma vez mais, é proximidade e semelhanças. Como já foi dito ao longo do texto e sistematizado na Tabela 11, dos 12 Temas presentes no *corpus* de notícias publicadas na imprensa de Portugal Continental dez aparecem, igualmente, nas notícias publicadas pelos jornais madeirenses sobre a descoberta e escavação do túmulo de

<sup>32</sup> SALES & MOTA, 2024, *Tutankhamon em Portugal* [...], pp. 51-52.

Tutankhamon. Acresce ainda que, embora não exatamente com a mesma hierarquia, os Temas mais trabalhados são os mesmos. Existem, de facto, diferenças nas preponderâncias, mas “Abertura/Encerramento do túmulo”, os “Problemas entre Howard Carter e o governo egípcio” e a “Morte/Trasladação de Lord Carnarvon” foram, em ambas as realidades, os assuntos mais tratados e, podemos dizer, foram tratados com as mesmas abordagens, o que é atestado não só pela existência de notícias em comum em ambos os *corpora*, mas até pelo facto de, na imprensa madeirense, se ter optado por publicar notícias já publicadas no continente.

Tabela 11. Comparação entre os Temas atribuídos às notícias publicadas pela imprensa de Portugal Continental e da Madeira

| Temas                                                    | Portugal Continental | Madeira   |
|----------------------------------------------------------|----------------------|-----------|
|                                                          | N.º                  | N.º       |
| <b>Abertura/Encerramento do túmulo</b>                   | <b>54</b>            | <b>10</b> |
| <b>Problemas entre Howard Carter e o governo egípcio</b> | <b>49</b>            | <b>17</b> |
| <b>Morte/Trasladação de Lord Carnarvon</b>               | <b>43</b>            | <b>14</b> |
| <b>Outras questões associadas</b>                        | <b>27</b>            | 3         |
| <b>Trabalhos no túmulo</b>                               | <b>24</b>            | <b>12</b> |
| Maldição                                                 | 9                    | 2         |
| Doença de Howard Carter                                  | 7                    | 3         |
| “Pequenos ensaios”                                       | 6                    | –         |
| Doença de Lord Carnarvon                                 | 5                    | 4         |
| Descoberta do túmulo                                     | 4                    | 1         |
| Exposição de reprodução do túmulo (Wembley)              | 3                    | –         |
| Morte de Howard Carter                                   | 3                    | 1         |

Assim, percebemos que, tanto na forma como no conteúdo, são poucas as diferenças entre o que a imprensa portuguesa, continental e madeirense, fez chegar aos seus leitores sobre o que, em 1923 e 1924, se passava no túmulo de Tutankhamon no Egito.

## Conclusão

A imprensa madeirense, tal como a de Portugal Continental acompanhou com grande atenção, durante os anos de 1923 e 1924, os eventos em torno da descoberta e escavação do túmulo do faraó Tutankhamon.

Com um total de 64 notícias publicadas em quatro diferentes jornais – *Diário da Madeira – Folha independente; Jornal da Madeira; Diário de Notícias* e *Correio da Madeira* –, a imprensa da Madeira fez chegar aos seus leitores diversos textos, maioritariamente provenientes de agências telegráficas, que lhes permitiram acompanhar com bastante detalhe três temáticas, em particular: os eventos relacionados com os problemas ocorridos entre a Howard Carter e o governo egípcio sobre a continuação dos trabalhos no túmulo; a morte e trasladação de Lord Carnarvon e a maldição de Tutankhamon, que surge em paralelo; e, por fim, o que estava relacionado com os trabalhos arqueológicos propriamente ditos no túmulo.

Considerando este *corpus* como um todo, fica claro que, em linha com a abordagem da imprensa continental, a imprensa madeirense – embora com algumas particularidades, como é o caso das notícias em inglês direcionadas para a colónia anglófona existente na ilha – informou seu público, de forma regular e cuidada, sobre o evento arqueológico que marcou a época, a Arqueologia e a Egiptologia e cujo interesse ainda perdura no tempo, mais de cem anos depois.

## Fontes e Bibliografia

*Correio da Madeira*, Funchal, 1923.

*Diário de Lisboa*, Lisboa, 1924.

*Diário da Madeira*, Funchal, 1923 e 1924.

*Diário de Notícias*, Lisboa, 1923.

*Diário de Notícias*, Funchal, 1923, 1924 e 1939.

GÓIS, Joana Catarina Silva, 2015, *A Geração do Cenáculo e as Tertúlias Intelectuais Madeirenses (da I República aos anos 1940)*, Dissertação de Mestrado em História Contemporânea, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

*Jornal da Madeira*, Funchal, 1924.

*Jornal de Notícias*, Porto, 1923.

LE MOS, Mário Matos, 2020, *Jornais Diários Portugueses do Século XX: Um Dicionário*, 2.ª ed., Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra.

*Mundo (O)*, Lisboa, 1923.

REEVES, Nicholas, 2000, «1922. The Tomb of Tutankhamun», in *Ancient Egypt. The Great Discoveries. A Year-by-Year Chronicle*, Londres, Thames & Hudson, pp. 160-166.

- SALES, José das Candeias & MOTA, Susana, 2019, «A maldição da múmia». Relatos na imprensa portuguesa sobre a descoberta do túmulo de Tutankhamon», in *Cadmo. Revista de História Antiga – Journal for Ancient History*, n.º 28, pp. 93-116.
- SALES, José das Candeias & MOTA, Susana, 2020, «Tutankhamun in Portugal. Reports in the Portuguese Press (1922-1939)», in *Aegyptiaca – Journal of the History of Reception of Ancient Egypt*, n.º 5, pp. 565-609, DOI: <https://doi.org/10.11588/aegyp.2020.5.76130>.
- SALES, José das Candeias & MOTA, Susana, 2021, «As agências de notícias portuguesas/em Portugal: Um contributo para a sua história», in BAPTISTA, Carla, SOUSA, Jorge Pedro & AZEVEDO, Celiana (coords.), *Para uma história do jornalismo em Portugal – II*, Lisboa, ICNOVA, pp. 237-257, DOI: <https://doi.org/10.34619/6yj0-ijtj>.
- SALES, José das Candeias & MOTA Susana, 2022, «As relações de Howard Carter com o governo egípcio (1924-1925): Entre manifestações de imperialismo, espírito nacionalista e interesse científico-arqueológico», in *Cadmo. Revista de História Antiga – Journal for Ancient History*, n.º 29, pp. 157-191.
- SALES, José das Candeias & MOTA Susana, 2024, *Tutankhamon em Portugal. Relatos na Imprensa Portuguesa (1922-1939). De um projecto de investigação a uma exposição comemorativa*, Lisboa, Universidade Aberta, DOI: <https://doi.org/10.34627/uab.cc.27>.
- SILVA, Fernando Augusto da & MENESES, Carlos Azevedo de, 1978, *Elucidário Madeirense*, 4.ª ed., Funchal, Secretaria Regional da Educação e Cultura.